

SÉRVULO ESMERALDO

CONQUISTA AS GALERIAS

DE ARTE DE PARIS

A paisagem do Cariri e a revelação de Goelbi - Sua 1a. xilogravura: o cortador de cana - Um salto triplice em sua vida: Crato, Fortaleza e São Paulo - Cariri, sonho de todo artista - Gravuras da Universidade na Europa - Exposições e planos para o futuro

(NOTAS DE F. S. NASCIMENTO)

Em entrevista concedida a O POVO, o pintor Sérvulo Esmeraldo ofereceu amplo retrospecto de sua vida artística, enumerando, a cada pergunta do repórter, as diversas etapas por que passou, desde a sua infância nos pés da serra do Cariri até chegar à posição que desfruta dos meios artísticos parisienses.

Artista que viu acender a sua vocação para o lápis e o pincel, quando ainda muito moço, ao contacto com a vida e as coisas que caracterizam a região sopedânea da chapada do Araripe, Sérvulo Esmeraldo procurou abeberar-se, inicialmente, naquele manancial inesgotável de contrastes físicos e humanos, para tornar-se depois um dos nossos melhores criadores de xilogravuras.

O PINTOR E A NATUREZA

Por isso, ao ser interrogado sobre a razão que o atraiu à pintura e ao desenho, teve o repórter a seguinte resposta do jovem e já consagrado pintor: "A riqueza gráfica da paisagem cariense, foi exatamente o que despertou em mim o interesse pelo desenho. Todavia, somente comecei a pintar quando tinha a idade de 15 anos. Foi a descoberta das gravuras de Oswaldo Goeldi que me conduziu à xilogravura, datando de 1946 ou 1947 o meu primeiro trabalho nessa especialidade artística. Usei como tema o "cortador de cana", explorando assim a beleza rústica do trabalhador dos canaviais do Cariri".

DEFINIÇÃO DO ARTISTA

"Transportando-me da cidade do Crato para esta capital, adiantou Sérvulo Esmeraldo, aqui encontrei o necessário incentivo para ampliar o campo daquelas minhas primeiras experiências no Cariri, havendo definido a minha carreira de pintor e desenhista o encontro com o grupo da SCAP (Sociedade Cearense de Artes Plásticas), quando comecei a participar do convívio Zénon Barreto, Goebel Weyne, Hermógenes da Silva, Barica e, mais, tarde, em 1950, Floriano Teixeira. Sob o influxo daquele grupo inici-me na pintura, embora continuasse atraído pela xilogravura, atividade que passou a me absorver inteiramente a partir de 1951".

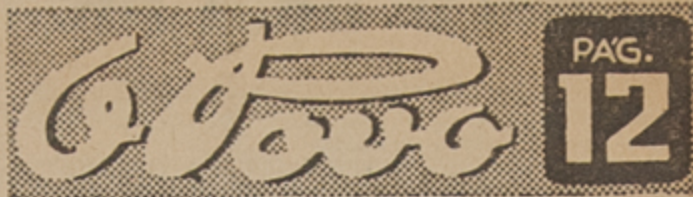
MUDANÇA PARA S. PAULO

Indagado pelo repórter quando deixara o Ceará, respondeu Sérvulo Esmeraldo: "Nesse mesmo ano de 1951 mudei-me para São Paulo, matriculando-me na Universidade desse Estado. Ali estudei durante dois anos, tendo abandonado definitivamente os estudos para dedicar-me inteiramente às artes plásticas. Mais tarde tornava-me desenhista de imprensa, desempenhando essa profissão junto ao "Correio Paulistano", ao mesmo tempo que me fazia repórter e crítico de arte".

"Somente em 1956, realizava a minha primeira mostra individual considerada de importância, isso sob o patrocínio do Clube dos Artistas de São Paulo. Um ano depois, fazia outra exposição particular, dessa feita no Museu de Arte Moderna de São Paulo. Encontrava-se presente à sua abertura o magnífico reitor Antônio Martins Filho, que me convidou a realizar uma mostra



Do telhado de seu atelier, Sérvulo Esmeraldo tenta fotografar a imensa Paris



Fortaleza, quinta-feira 8 de março de 1962

idêntica em Fortaleza, sob os auspícios da Universidade do Ceará. Essa mostra cobria, já, cinco a seis anos de intenso trabalho".

A CAMINHO DA EUROPA

A uma pergunta de nosso repórter sobre a sua ida para a Europa, respondeu o pintor Sérvulo Esmeraldo: "Em 1957 viajava rumo à Europa, ou mais particularmente em direção a Paris, fazendo jus a uma bolsa de estudo de seis meses que me concedeu o governo francês. Durante esse período estudei na Escola de Belas Artes e, de modo especial, no atelier do gravador Friedlaender, tirando dos estudos naquela célebre escola e do contacto permanente com aquele grande artista o maior rendimento possível".

"Acabado o período da bolsa, que apenas teve a duração de seis meses, procurei instalar-me, particularmente, começando então a trabalhar e a manter contactos com as galerias parisienses. Graças a esse meu trabalho, e talvez a um pouco de felicidade, pude integrar-me na vida artística de Paris, onde passei a participar dos principais salões, como o "Salon de Mai" (o mais importante salão de Paris e onde se expõe apenas por convite), o "Salon du Trait", que é o salão oficial da gravura, e em que se expõe também a convite, afóra inúmeras outras galerias e salões parisienses. Mesmo residindo em Paris, adiantou ainda Sérvulo Esmeraldo, não perdi jamais o contacto com o Brasil, participando das Bienais de São Paulo e de todas as exposições de arte brasileira no estrangeiro".

EXPOSIÇÕES REALIZADAS

Interrogado a respeito das exposições que realizou, desde quando deixou Fortaleza até o momento, teve Sérvulo Esmeraldo a seguinte resposta para o nosso repórter: "De 1950 para cá realizei cerca de 29 mostras, para falar somente nas que considero de maior importância. Destas, 9 foram individuais e 20 em grupo. Acho oportuno ressaltar, aqui, as que realizei na Galeria Maurice Bridel (Lausanne, Suíça), Galeria La Hune (Paris, essas particulares. Em conjunto, ressalto a Exposição de Artistas Brasileiros, vista em Munich, Hambourg (Alemanha), Viena (Austria), Milão (Itália), Paris e Lisboa".

"Também participei em grupo, da Exposição "La Gravure Brésilienne" (Tel-Aviv, Israel), Museu de Arte Moderna (Paris), e novamente da exposição de gravuras brasileiras em Haya e Amsterdam (Holanda), Bruxelas, Grand e Bruges (Bélgica), Paris e Buenos Aires".

OBRAS EM MUSEUS

Em conversa à parte, o pintor Sérvulo Esmeraldo disse ao nosso repórter possuir obras em coleções na Pinacoteca Pública do Estado de São Paulo, no Museu de Arte Moderna e na Biblioteca Municipal, também de São Paulo, no Museu de Arte da Universidade do Ceará, no Museu Municipal de Haya (Holanda), no "Cabinet des Estampes" da Biblioteca Nacional de Paris e no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, Estados Unidos.

GRAVURAS DA UC NA EUROPA

Referindo-se ao êxito das gravuras populares do Museu de Arte da Universidade do Ceará, disse Sérvulo Esmeraldo: "A convite do magnífico reitor Martins Filho aceitei colaborar com a Rectoria, representada na Europa por Lívio Xavier Junior, tendo trabalhado na organização de várias mostras, cujos resultados são bem conhecidos de todos os cearenses. Com o título de "gravuras populares brasileiras", organizamos a exposição realizada na Biblioteca Nacional de Paris e no Kunstmuseum de Basileia, seguindo depois para Portugal e Espanha, onde a mostra dessas gravuras chegou a obter igual êxito da que se fez no Cabinet des Estampes de Paris. "A prova da grande receptividade dessa valiosa coleção, foi o número de convites que recebemos de vários países europeus".

"Além do trabalho que eu e Lívio Xavier Junior tivemos, na organização dessas mostras, desenvolvemos também um intenso programa de aquisição de material didático e obras de reconhecido valor para o Museu de Arte da Universidade do Ceará, preocupando-nos sobretudo com a tarefa de estabelecer contactos entre o MAUC e os principais museus da Europa".

PLANOS E EXPOSIÇÕES

Interrogado, por último, quais os seus planos presentes e futuros, revelou Sérvulo Esmeraldo: "Chegando ao Brasil, fui convidado pelo Departamento de Educação e Cultura de Recife, para ali fazer uma exposição. No dia 15 deste mês, o Museu de Arte da Universidade do Ceará abrirá uma mostra de trinta de minhas melhores peças. Tratam-se de Têmperas e Afrescos pintados no período de 1959 a 1961. Brevemente estarei exibindo essas obras na Galeria Relvo, do Rio de Janeiro sendo intenção minha expor em São Paulo e Buenos Aires. Dali retornarei a Paris, onde prosseguirei a minha vida de artista, com contactos com os salões e as galerias parisienses".



O pintor Sérvulo Esmeraldo quando revela seu itinerário artístico á reportagem de O POVO

contemporânea